

GESTÃO DO CONHECIMENTO UTILIZANDO REDES SOCIAIS DIGITAIS EM ESCOLAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

KNOWLEDGE MANAGEMENT USING DIGITAL SOCIAL NETWORKS IN MIDDLE SCHOOLS - A SYSTEMATIC REVIEW

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO UTILIZANDO REDES SOCIALES DIGITALES EN ESCUELAS - UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Ana Paula Francisca dos Santos

Pedagoga e Mestranda - Centro Universitário UniCesumar. Tutora Educacional no Centro Universitário Cidade Verde. E-mail: ani-hcastro@hotmail.com

Flávio Bortolozzi

Doutor em Engenharia de Computação - Université de Technologie de Compiègne, Coordenador e professor - UniCesumar. E-mail: flavio.bortolozzi.53@gmail.com

Regiane da Silva Macuch

Doutora em Ciências da Educação - Universidade do Porto, Professora - UniCesumar. E-mail: rmacuch@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre como as redes sociais podem contribuir para a disseminação e compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes dentro do contexto escolar, a partir de publicações da área educacional no período de janeiro de 2015 a janeiro 2019, o que perfaz inicialmente 1.214 pesquisas das quais apenas 5 artigos com aderência ao tema. A produção nesta área tem ocupado um lugar importante na literatura tecnológica-educacional sobre a Gestão do Conhecimento na disseminação e compartilhamento do conhecimento. Este constituído como um tema de crescente interesse nas instituições de ensino. A análise das pesquisas selecionadas permitiu identificar que raramente as redes sociais são utilizadas pelos docentes e discentes como recursos didáticos para o compartilhamento e a disseminação de informação. Isto corre devido a uma lacuna existente na formação inicial do docente que não desenvolve habilidades e competências para lidar com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação. No entanto, ficou evidente que as redes sociais oferecem recursos que auxiliam os docentes na disseminação e compartilhamento do conhecimento. Os resultados também apontaram para a necessidade de pesquisas que apresentem resultados da aprendizagem dos alunos a partir da utilização dessas redes sociais como recursos didáticos.

Palavras-chave: Educação; Gestão do Conhecimento; Revisão Sistemática de Literatura; Redes Sociais.

ABSTRACT

This paper presents a systematic review of the Brazilian literature on how social networks can contribute to the dissemination and sharing of knowledge among teachers and students within the school context, from publications in the educational area from January 2015 to January 2019, initially 1,214 searches (Articles) and resulting only 5 articles with adherence to the theme. The production in this area has occupied an important place in the technological-educational literature involving Knowledge Management in the dissemination and sharing of knowledge and constituted as a topic of growing interest in educational institutions. The analysis of selected research allowed us to identify that social networks are rarely used by teachers and students as didactic resources for the sharing and dissemination of information. This is due to a gap in the initial teacher training that does not develop the skills and competencies to deal with the new Information and Communication Technologies. However, it became evident that social networks offer resources that help teachers in the dissemination and sharing of knowledge. The results also pointed out the need for researches that present students' learning results from the use of these social networks as didactic resources.

Key-words: Education; Knowledge management; Systematic Review of Literature; Social networks.

RESUMEN

Este trabajo presenta una revisión sistemática de la literatura brasileña sobre cómo las redes sociales pueden contribuir para difundir y compartir el conocimiento entre docentes y discentes dentro del contexto escolar, a partir de publicaciones del área educativa en el período de enero de 2015 a enero de 2019. Se obtuvieron inicialmente 1.214 investigaciones y de ellas, sólo 5 artículos referidos al tema. La producción en esta área ha ocupado un lugar importante en la literatura tecnológico-educativa acerca de la Gestión del Conocimiento en la difusión y distribución del conocimiento; este se ha constituido como un tema de creciente interés en las instituciones de enseñanza. El análisis de las encuestas seleccionadas permitió constatar que raramente las redes sociales son utilizadas por los docentes y discentes como recursos didácticos para compartir y difundir información. Esto se debe a una laguna existente en la formación inicial del docente que no desarrolla habilidades y competencias para lidiar con las nuevas Tecnologías de Información y Comunicación. Sin embargo, quedó evidente que las redes sociales ofrecen recursos que pueden auxiliar a los docentes en la diseminación y distribución del conocimiento. Los resultados también apuntaron la necesidad de investigaciones que presenten resultados del aprendizaje de los alumnos a partir de la utilización de esas redes sociales como recursos didácticos.

Palabras clave: Educación; Gestión del conocimiento; Revisión Sistemática de Literatura; Redes sociales.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da Sociedade do Conhecimento, a Gestão do Conhecimento (GC) é considerada como uma busca de conhecimentos que possam ser usados como vantagens e estratégias competitivas, o que é fundamental para o crescimento e desenvolvimento das organizações, destacando-se como elemento diferenciador entre elas. Além disto, a Gestão do Conhecimento organizacional é um processo de gerenciamento de informações, que permite a conversão do conhecimento pessoal em conhecimento coletivo, tornando-o acessível a determinados grupos.

O desenvolvimento global e tecnológico trouxe para a GC fortes ferramentas para seu processo. Com o surgimento da Internet e o avanço das novas tecnologias, a implantação do processo de GC dentro das organizações ganhou ferramentas auxiliares que facilitam o fluxo do conhecimento por meio das redes virtuais, permitindo o compartilhamento de informação e a construção de novos conhecimentos.

Dentre as transformações ocorridas com o avanço das tecnologias, está a formação de redes sociais, definidas como ferramentas virtuais criadas dentro de plataformas *on-line*. Mais conhecidas como mídias sociais, classificam-se as redes sociais em oito categorias: redes de relacionamento, conversação, publicação, compartilhamento, jogos sociais, *microblog*, ambientes virtuais, *livecast* (RECUERO, 2009).

As redes sociais são consideradas, também, ferramentas de auxílio na construção do conhecimento pessoal e organizacional, pois permitem a interação entre inúmeras pessoas ao mesmo tempo e apresentam uma diversidade de ferramentas auxiliares que permitem efetuar chamadas, videoconferências, envio de documentos, vídeos, áudios e localização, além de permitir a criação de pequenos ou grandes grupos de discussões, facilitando a comunicação entre um grande número de pessoas em tempo real (RODRIGUES, 2014).

Batista e Quandt (2015, p.19 -20) definem uma rede social como um grupo de pessoas que compartilham uma área comum de interesse. Os serviços *on-line* de redes sociais, ou “redes sociais digitais”, servem de suporte para interagir socialmente na rede mundial de computadores. Os serviços, entre outros, contemplam mecanismos para: i) encontrar

pessoas com interesses e necessidades semelhantes; *ii*) organizar grupos ou subgrupos de pessoas para facilitar a comunicação entre elas; *iii*) compartilhar conteúdo (documentos, *links* para sítios relevantes e vídeos).

Frente a isto, é possível perceber que a tecnologia ampliou a maneira de se comunicar, favorecendo diferentes contextos e agregando ferramentas que impulsionaram a interação social. Desta forma, observa-se que, com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação e das redes sociais, tem aumentado a comunicação e a interação entre pessoas, oferecendo elementos favoráveis à criação de novos conhecimentos.

A popularização das redes sociais, no ambiente acadêmico, modificou a forma de interação entre professores, pais e alunos. As inúmeras ferramentas auxiliares, presentes nas redes sociais, possibilitam ao professor aulas mais interativas por meio de pesquisas, debates, seminários, trabalhos em grupos, troca de arquivos, entre diversas outras possibilidades, que podem ser exploradas dentro das redes sociais para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e da construção do conhecimento.

A introdução das redes sociais no ambiente escolar proporcionou inovações no cotidiano da escola, por meio das atividades, interação social, diversidade, entre outros elementos que interferiram diretamente no processo ensino-aprendizagem e no comportamento humano.

Diante do impacto causado pelo crescimento do uso das redes sociais no ambiente educacional, o professor passa a poder fazer uso destas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. No entanto, poucos profissionais sabem utilizar estas ferramentas para a construção de conhecimento educacional, sendo elas vistas, muitas vezes, somente como elemento de distração para os alunos.

Por fim, nos parece que é viável que o professor aprenda a explorar os recursos ofertados pelas redes sociais, com foco em atividades que desenvolvam as habilidades e inteligência dos alunos, contribuindo para transformação desses espaços virtuais em espaços favoráveis à construção de conhecimentos que serão úteis na formação pessoal e profissional do aluno.

Considerando que a geração atual está habituada com o mundo digital, as redes

sociais têm sido um fator influente sobre o comportamento destes jovens, interferindo na construção de sua identidade, valores, ideias e crenças. Nesse contexto, surge a necessidade de entender: *“Como as redes sociais podem contribuir para a disseminação e compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes dentro do contexto escolar?”*.

Para dar suporte a esta pesquisa, sabemos que a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) tem o intuito de identificar, analisar e sintetizar resultados pertinentes a estudos já desenvolvidos sobre um determinado assunto. Ela consiste em uma seleção rigorosa de estudos primários e secundários que visam responder a uma questão teórica. Assim sendo, a RSL é vista por Galvão, Sawada e Trevizan (2004) como um recurso importante no levantamento de estudos anteriores, pois atua como uma estratégia científica de busca, que limita e conduz a seleção e avaliação dos estudos relevantes sobre um tema específico a ser estudado. Portanto o objetivo deste artigo é apresentar os resultados da RSL acerca deste tema.

Metodologia

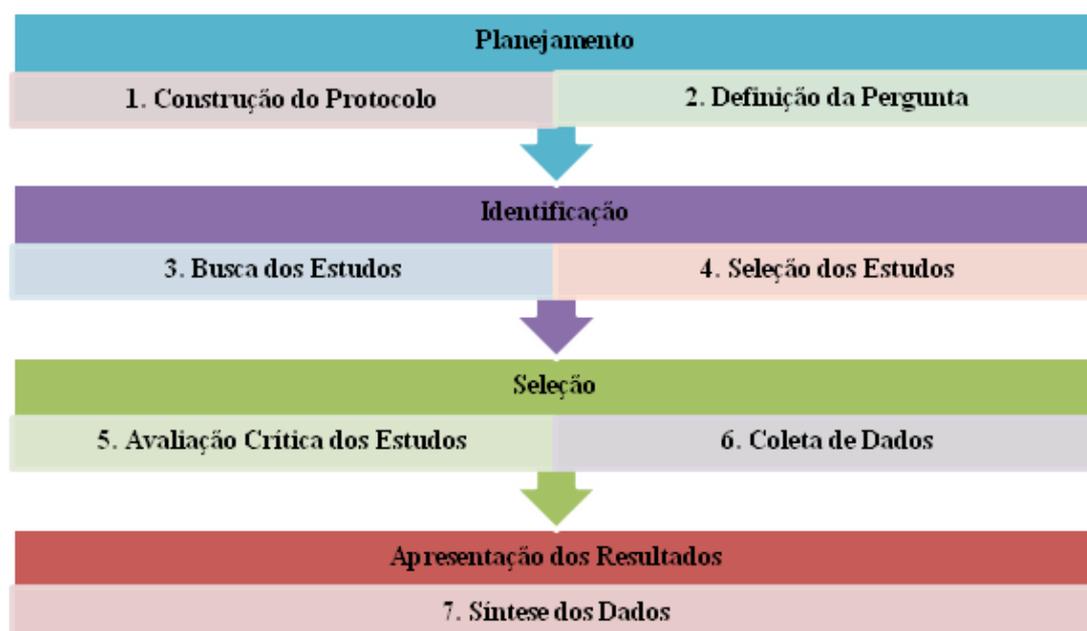
Em decorrência da importância que a RSL tem na pesquisa de busca por evidências, Galvão e Pereira (2014) relatam que uma RSL é considerada uma forma de pesquisa que parte da literatura científica, e deve ser conduzida mediante a estruturação uma estratégia de busca. Esta ideia também é defendida por Garza-Reyes (2015), quem afirma que para o desenvolvimento da RSL, é necessário um planejamento que facilite a resolução do problema em questão, sendo necessária a construção de um protocolo contendo os critérios a serem seguidos para a seleção e filtragem dos trabalhos a serem analisados. Portanto, considerando o exposto, esta RSL se baseia e foi adaptada a partir do protocolo de Galvão, Sawada e Trevizan (2004), que consiste em sete fases importantes para a obtenção de resultados satisfatórios ao desenvolver-se a RSL.

Tendo em vista que a RSL é construída por meio do levantamento de pesquisas primárias e secundárias, cujo resultado se apoia em pesquisas anteriores, este estudo de RSL se caracteriza como um estudo exploratório-descritivo, o qual teve a finalidade de identi-

ficar as contribuições das redes sociais na disseminação e compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes do ensino médio na rede pública de ensino, assim como as lacunas que interferem na utilização das redes sociais como ferramentas na escola.

Partindo disto, esta RSL foi construída com base no protocolo de RSL de Galvão, Sawada e Trevizan (2004), que define sete fases fundamentais para uma boa RSL. As sete fases abordadas pelos autores foram divididas em quatro estágios como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Estágios Revisão Sistemática



Fonte: adaptação de Galvão, Sawada e Trevizan (2004).

Tendo como base o protocolo de Galvão, Sawada e Trevizan (2004), iniciou-se o processo de execução da RSL, que ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2019, sendo que o levantamento dos estudos ocorreu no mês de fevereiro e março. Assim, em decorrência da execução do protocolo de revisão, parte da metodologia deste trabalho é abordada ao longo da apresentação dos resultados.

Primeira Fase: Construção do protocolo

Segundo Galvão, Sawada e Trevizan (2004) o protocolo de revisão sistemática, nada mais é que o planejamento de uma estratégia de busca que visa facilitar o levantamento dos estudos primários e secundários que sejam pertinentes à pesquisa. De modo que a construção e execução do protocolo de revisão sistemática permitem ao pesquisador conduzir a pesquisa com exatidão, pois delimitam como serão encontrados, selecionados e analisados os estudos, por meio da definição dos termos e critérios de exclusão e inclusão. Porém vale ressaltar que a construção do protocolo de RSL, deve ser pensada de acordo com o objetivo da pesquisa.

Segunda fase: Definição da pergunta

Esta fase do planejamento consiste em uma parte fundamental para exatidão da pesquisa, ou seja, uma pergunta bem elaborada auxilia no delineamento dos estudos que serão coletados, visto que é pautando-se na definição da pergunta que se inicia o estágio de identificação dos estudos. Dessa forma, uma boa pergunta de revisão deve conter pontos principais da pesquisa, assim como a população em questão, o contexto e os desfechos que serão analisados.

Terceira fase: Busca dos estudos

A busca dos estudos se inicia mediante a definição dos descritores, seguida da seleção das bases de dados utilizadas para o levantamento dos estudos. Porém, segundo Sampaio e Mancini (2007), para a escolha das bases de dados eletrônicas, deve-se levar em consideração os periódicos cadastrados em seu banco de dados, pois algumas bases eletrônicas são direcionadas para áreas específicas, sendo assim, as escolhas de bases incorretas podem apresentar resultados insuficientes para o desenvolvimento de uma revisão sistemática.

Quarta fase: Seleção dos estudos

Esta fase representa uma etapa eliminatória da revisão, sendo assim, é necessário seguir os critérios criados de acordo com o objetivo da pesquisa, ou seja, definir critérios de inclusão e de eliminação dos estudos em função da pergunta norteadora da pesquisa. Frente a isto, é importante definir a população que será pesquisada, período de estudo, intervenções, os desfechos de interesse, idiomas, tipo de estudo, entre outros elementos que delimitam a seleção. Vale ressaltar que os critérios de eliminação devem ser pautados no objetivo da RSL.

Quinta fase: Avaliação crítica dos estudos

A avaliação crítica dos estudos representa uma etapa muito importante da pesquisa, a qual deve ser seguida rigorosamente, pois consiste na análise dos métodos e resultados dos estudos selecionados, que visa validar os trabalhos mais relevantes para a pesquisa em questão.

Sexta fase: Coleta de dados

A coleta de dados refere-se aos estudos selecionados, sendo assim, os dados apresentados nesta etapa são constituídos de acordo com a seleção final dos artigos encontrados nas bases de dados. De acordo com Galvão, Sawada e Trevizan (2004) a coleta de dados pode ocorrer mediante a utilização de um instrumento de coleta, que pode ser construído de acordo com o objetivo da pesquisa.

Sétima fase: Síntese dos dados

Esta fase retrata a coleta de dados referente aos estudos selecionados, ou seja, consiste na sintetização do resultado coletado de forma qualitativa ou quantitativa. Dessa

forma, a sintetização dos dados possibilita ao pesquisador uma visualização dos principais elementos que fundamentam os estudos encontrados.

Resultado

Com base no objetivo da RSL de identificar as contribuições das redes sociais para a disseminação e o compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes do ensino médio na rede pública de ensino, assim como as lacunas que interferem na utilização das redes sociais como ferramentas de disseminação e compartilhamento do conhecimento, os resultados apresentados a seguir foram conduzidos mediante a execução do protocolo de Galvão, Sawada e Trevizan (2004).

A execução da pesquisa seguiu o planejamento apresentado no Quadro 1 e se divide entre os estágios: planejamento; identificação; seleção e apresentação dos dados.

Quadro 1: Protocolo de revisão segundo a Figura 1.

Planejamento	Identificação	Seleção	Apresentação dos resultados
Construção do Protocolo	Busca dos estudos	Avaliação crítica dos estudos	Síntese dos dados
Definição da Pergunta	Seleção dos estudos	Coleta dos dados	

Fonte: Adaptação de Galvão, Sawada e Trevizan (2004).

No primeiro estágio, o **Planejamento**, foi definido o protocolo e a pergunta científica.

A *pergunta definida* para esta RSL foi: “Como as redes sociais podem contribuir para a disseminação e compartilhamento do conhecimento entre docentes e discentes dentro do contexto escolar?”

No segundo estágio, a **Identificação**, foi elaborada a busca e a seleção dos estudos.

Na *busca dos estudos* foi feita a pesquisa nas bases SciELO; Scopus (Elsevier); SciELO (CrossRef); SciELO Brazil; Elsevier (CrossRef), disponibilizadas no Portal da Capes, me-

diante a aplicação dos descritores: educação, redes sociais, ensino médio, conhecimento, gestão do conhecimento, compartilhamento do conhecimento, disseminação do conhecimento, ciberespaços, cibercultura e compartilhamento.

Para a *seleção dos estudos*, partindo-se das bases de dados escolhidas e os descritores, foi feita uma série de combinações entre eles, criando desta forma as *strings* de busca, para serem submetidas à pesquisa dos artigos.

Para as combinações, foi utilizado operador booleano “AND”, que significa “E” para a busca nas bases de dados, pois permite ligar vários termos. A tabela 1 mostra as combinações criadas para serem utilizadas nas buscas dos artigos nas bases de dados. Uma vez definidas as combinações com o operador AND, passou-se para a fase de busca propriamente dita dos artigos.

A partir das combinações dos descritores apresentados na Tabela 1, identificaram-se 1.214 artigos publicados em periódicos cadastrados no Portal da Capes no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2019.

Tabela 1 – Quantidade de artigos encontrados em bases nacionais.

Strings de busca	Artigos Encontrados
“educação” AND “redes sociais” AND “conhecimento”	335
“educação” AND “redes sociais” AND “ciberespaços”	0
“educação” AND “redes sociais” AND “gestão do conhecimento”	24
“educação” AND “ciberespaços” AND “ensino médio”	2
“educação” AND “ciberespaços” AND “cibercultura”	2
“educação” AND “ciberespaços”	3
“educação” AND “redes sociais” AND “ensino médio”	64
“redes sociais” AND “compartilhamento” AND “educação”	180
“redes sociais” AND “compartilhamento de conhecimento” AND “educação”	4
“redes sociais” AND “compartilhamento de conhecimento”	9
“educação” AND “redes sociais”	451
“redes sociais” AND “educação” AND “disseminação de conhecimento”	56
“educação” AND “disseminação de conhecimento”	8
“redes sociais” AND “disseminação de conhecimento”	4
“redes sociais” AND “ensino médio”	72
Total	1214

Fonte: Produção da autora.

O terceiro estágio, que é a **Seleção**, está composto pela avaliação crítica dos estu-

dos e pela coleta dos dados.

A *avaliação crítica dos estudos* deve ser seguida rigorosamente e consiste na análise dos métodos e resultados dos estudos selecionados, que visa validar os trabalhos mais relevantes para a pesquisa em questão. Nesta fase, uma vez selecionados os 1.214 artigos, foram aplicados os critérios de inclusão, de exclusão e os procedimentos de seleção mostrados no Quadro 2 para definir o novo conjunto de artigos que atendessem a estes critérios.

Quadro 2: Critérios e procedimentos.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão Consistência interna	Procedimento de seleção
Bases do Portal da Capes: SciELO; Scopus (Elsevier); SciELO (CrossRef); SciELO Brazil; Elsevier (CrossRef)	Outras bases	Verificação no artigo
Publicados de janeiro de 2015 à janeiro de 2019	Ano inferior à 2015	Verificação no artigo
Idioma português	Outros idiomas	Leitura das palavras-chave
Apresentar um ou mais descritores no título ou nas palavras-chave	Sem descritores no título ou palavras-chave	Verificação no artigo e leitura do título e do resumo.
Qualis A1, A2 e B1	Qualis B2, B3, B4, B5, C	Seleção pelo Qualis da Capes
Artigos com estudos completos	Resumos e resumos expandidos	Verificação e leitura do artigo.
Artigos na área da educação	Outras áreas	Leitura do título e do resumo

Fonte: Produção da autora.

Na *coleta dos dados* visa-se a seleção final dos artigos encontrados nas bases de dados, que atendam ao objetivo da pesquisa.

Baseando-se nos procedimentos de seleção do Quadro 2, se fez a leitura do título e das palavras-chave de todos os artigos identificados na Tabela 1, restando ao final 18 artigos completos para serem analisados mais profundamente. O Quadro 3 mostra os artigos selecionados.

Quadro 3: Artigos encontrados e classificados pelo Qualis superior.

Art.	Autor	Trabalho	Ano	Qualis
1	Rosado e Tomé	As redes sociais na Internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar	2015	A2
2	Pesce e Bruno	Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais	2015	A2
3	Llarena; Duarte e Santos	Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos	2015	B3
4	Silva; Bentos e Balbuena	A construção do conhecimento via Facebook: análise de um projeto de ensino de Geografia	2015	C
5	Sousa e Leão	Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o Facebook	2016	A1
6	Lucena	Culturas digitais e tecnologias móveis na educação	2016	A1
7	Baquero; Baquero e Morais	Socialização política e Internet na construção de uma cultura política juvenil no Sul do Brasil	2016	A1
8	Bitante et al.	Impactos da tecnologia da informação e comunicação na aprendizagem dos alunos em escolas públicas de São Caetano do Sul (SP)	2016	B2
9	Beraldo e Maciel	Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais	2016	S/Q
10	Cassotta et al.	Recursos do conhecimento: colaboração, participação e compartilhamento de informação científica e acadêmica.	2017	B1
11	Andreatta-Da-Costa e Castilhos	Contribuições do Facebook para a Alfabetização Matemática no 3º Ano do Ensino Fundamental	2017	C
12	Cezar e Suaiden	O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento	2017	B1
13	Nascimento e Gasque	Novas Tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio	2017	B1
14	Torres; Boaron e Kwalki	Exposição fotográfica e uso do Facebook para fins educacionais	2017	B2
15	Zuin e Zuin	O celular na escola e o fim pedagógico	2018	A1
16	Ferreira e Castiglione	TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens	2018	A1
17	Polcarpo e Bergmann	Prof, posso usar o Facebook?: experiência de integração de mídia sociais em classe	2018	B5
18	Reis e Lunardi-Mendes	De iniciantes a vanguardistas: o uso de tecnologias digitais por jovens professores	2018	B2

Fonte: Produção da autora.

Dando continuidade ao processo de seleção dos estudos, os 18 artigos encontrados foram submetidos à plataforma Sucupira, para a identificação do respectivo Qualis do periódico do artigo. Uma vez identificados os Qualis dos artigos, foram selecionados os artigos pertencentes ao estrato superior do Qualis (A1, A2 e B1). Desta forma, os artigos que

apresentavam Qualis inferior a B1 foram eliminados. Aplicando estes critérios que atendem ao Quadro 2, foram eliminados 8 artigos, restando 10 estudos para serem analisados na íntegra, de forma mais rigorosa e profunda. A partir da classificação dos 10 artigos, eles foram submetidos a uma leitura plena, com o objetivo de identificar os mais relevantes e intrínsecos a esta pesquisa. Ao final foram descartados quatro estudos cuja pesquisa estava voltada à política educacional.

Considerando esta seleção, foi possível classificar todos os artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do Quadro 2. Destarte, estão contemplados no Quadro 4 os dez artigos selecionados. Destacamos que cinco artigos são A1, dois são A2 e três são B1.

Quadro 4: Artigos selecionados.

Ano	Trabalho	Autor	Qualis
2016	Socialização política e Internet na construção de uma cultura política juvenil no Sul do Brasil	Baquero; Baquero e Morais	A1
2016	Culturas digitais e tecnologias móveis na educação	Lucena	A1
2016	Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o Facebook	Sousa e Leão	A1
2018	TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens	Ferreira e Castiglione	A1
2018	O celular na escola e o fim pedagógico	Zuin e Zuin	A1
2015	Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais	Pesce e Bruno	A2
2015	As redes sociais na Internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar	Rosado e Tomé	A2
2017	Redes sociais de Internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares	Carrano	A2
2017	O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento	Cezar e Suaiden	B1
2017	Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio	Nascimento e Gasque	B1

Fonte: Produção da autora.

Finalmente, após a avaliação crítica dos dez artigos selecionados, foram selecionados seis que apresentam relevância e aderência à esta pesquisa. Portanto no Quadro 5 apresenta a síntese dos artigos pertinentes à pergunta norteadora da pesquisa, e que serão utilizados com base de nossa pesquisa.

Quadro 5: Artigos selecionados após a avaliação crítica.

Art.	Ano	Trabalho	Autor	Qualis
1	2016	Culturas digitais e tecnologias móveis na educação	Lucena	A1
2	2016	Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o Facebook.	Sousa e Leão	A1
3	2018	O celular na escola e o fim pedagógico.	Zuin e Zuin	A1
4	2015	As redes sociais na Internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar.	Rosado e Tomé	A2
5	2017	Redes sociais de Internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares	Carrano	A2
6	2017	Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio.	Nascimento e Gasque	B1

Fonte: Produção da autora

Finalmente o quarto estágio é a **Apresentação dos Resultados**, que se obtêm pela síntese dos cinco artigos que são aderentes e possuem vínculo com o problema de pesquisa. Portanto, se apresentam no Quadro 6 abaixo, os objetivos dos estudos que se destacaram como relevantes a esta pesquisa, assim como os recursos investigados ao longo da pesquisa.

Quadro 6: Objetivos identificados.

Art.	Referência	Objetivo	Ferramentas pesquisadas
1	Lucena, 2016.	Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid/UFS),	Blogs, Orkut, Twitter, Flickr, Myspace, Facebook, Instagram
2	Sousa e Leão, 2016.	Discutir a relação entre juventude e midiatização da cultura contemporânea com jovens estudantes em do ensino médio.	Facebook
3	Zuin e Zuin, 2018.	Refletir criticamente sobre a cultura do aparelho celular e seus desdobramentos na reconfiguração das relações cognitivas e afetivas estabelecidas entre professores e alunos.	WhatsApp, Facebook, Twitter, Instagram e Snapchat
4	Rosado e Tomé, 2015.	Discutir os usos e as apropriações das redes sociais on-line por jovens alunos do ensino fundamental e médio e destacar os pontos mais pertinentes da atual fase da Internet nos contextos pessoal, familiar e escolar.	Facebook, Orkut e YouTube
5	Carrano, 2017.	Compreender a influência da presença das redes sociais no cotidiano escolar	Redes Sociais

6	Nascimento e Gasque, 2017.	Analisar como os/as jovens inscritos no ensino médio buscam e usam a informação por meio das novas tecnologias para a formação escolar.	Google,
---	----------------------------	---	---------

Fonte: Produção da autora

Partindo da leitura plena dos artigos selecionados, começa a análise da metodologia aplicada a cada estudo selecionado. Sendo assim, constatou-se que todos os trabalhos designam a pesquisa como de natureza aplicada, com objetivos descritivos; cinco dos artigos apresentam abordagens qualitativas, e apenas um deles possui uma combinação de dados quantitativos e qualitativos, sendo assim, considera-se que este trabalho conta com uma abordagem mista, pois apresenta mais de uma abordagem.

Entretanto, mesmo partilhando da mesma natureza, as pesquisas apresentadas utilizaram instrumentos para a coleta dos dados diversificados, assim como seu foco de pesquisa e sua localidade, elementos que podem ser vistos no Quadro 7.

Quadro 7: Dados e procedimentos metodológicos .

Art.	Método de coleta de dados	Foco da pesquisa	Local	Procedimento
1	Experimentação	Estágio supervisionado do curso de formação de docentes	Sergipe	Pesquisa-ação
2	Questionários, entrevistas e observação participante	Ensino médio	Não apresenta o local	Estudos de caso múltiplos
3	Levantamento documental	Ensino fundamental e médio	Brasil	Pesquisa operacional
4	Questionários	Ensino fundamental e médio	Rio de Janeiro/BR e Castelo Branco/PT	Estudos de caso múltiplos
5	Questionário estruturado e entrevista	Ensino médio e EJA	Rio de Janeiro	Estudo de caso
6	Observação participante e grupos de focados	Ensino médio	Distrito Federal	Estudos de caso múltiplos

Fonte: Produção da autora

Todas as pesquisas deixaram em evidencia a preocupação dos pesquisadores com o uso das redes sociais, no contexto escolar. Entretanto, o estudo apresentado por Rosa-

do e Tomé (2015), discute a apropriação dos jovens presentes no ensino fundamental e médio, perante o uso as redes sociais *on-line*. Dessa forma, a pesquisa demonstrou que a atual geração de jovens faz parte de uma nova configuração cultural, a qual é movida pela tecnologia digital, que mantém assim, os jovens em constante mutação. Frente a isto, os autores consideram que os jovens adotam rapidamente novos suportes digitais, de maneira que a educação tende a se moldar à nova realidade dos alunos, porém a escola não tem se mostrado presente neste processo de transformação, isto é, a escola tem apresentado uma participação não muito relevante no uso das novas tecnologias digitais para favorecer o processo de ensino, de maneira que distancia cada vez mais a educação formal da realidade vivenciada pelos alunos ali presentes.

A pesquisa desenvolvida por Lucena (2016), por sua vez, retrata uma preocupação sobre a formação docente, que não proporciona aos alunos, futuros professores, experiências significativas a fim de desenvolver habilidades e competências que visem o uso novas Tecnologias de Informação e Comunicação, no ambiente escolar. Assim, Lucena (2016) relata em sua pesquisa que há uma lacuna na formação inicial dos professores, pois poucas instituições oferecem na grade curricular dos cursos de licenciatura, disciplinas voltadas para a temática, e quando ofertadas, são abordadas como disciplinas não obrigatórias ou complementares, com a carga horária mínima exigida pelo MEC. Ao se referir ao estágio supervisionado, a autora alega que os alunos não são encorajados a fazer uso das ferramentas digitais para desenvolver atividades em sala de aula, sendo assim, concluem o curso sem nenhuma interação com meio tecnológico, para fins pedagógicos. Diante desta lacuna presente na formação do docente, a escola tende a se desenvolver de forma prolongada, ou seja, acaba não acompanhando a evolução do sujeito que passa por ela.

Mesmo nos deparando com a falta de formação do professor para lidar com as mudanças que ocorrem em meio à sociedade, é evidente o envolvimento dos jovens com a “cultura digital”, resultado do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação. Sendo assim, o estudo elaborado por Sousa e Leão (2016) revela que a maior parte dos jovens que frequentam a rede pública de ensino, possuem algum tipo de aparelho digital que permite o acesso à informação, de modo que mesmo sendo proibido o uso de apare-

lhos celulares em sala de aula, cerca de 90% dos alunos afirmam tem o hábito de acessar as redes sociais durante o período de aula, para desenvolver pesquisas relacionadas com conteúdos abordados pelo professor. Visto isto, os autores apontam como algo relevante para sua pesquisa, a maneira como são utilizados os espaços *on-line*, por meio dos quais os alunos promovem um compartilhamento de informações, comunicação e a interação entre eles, visando manter os alunos da turma, até mesmo os que não estão presentes na sala, informados sobre o que se passa no ambiente físico. Assim, eles compartilham fotos do conteúdo, mensagens e vídeos.

A pesquisa de Carrano (2017) fortalece a discussão feita por Sousa e Leão (2016), pois ambas as pesquisas demonstram resultados semelhantes. Dessa forma, fica claro que as redes sociais têm ampliado a maneira dos jovens se comunicarem e a interação entre eles, de modo que dedicam grande parte de seu tempo, para estar conectados a algum tipo de rede social. À vista disto, os jovens consideram os espaços das redes sociais *on-line*, como espaços reservados à liberdade, que contemplam diversas possibilidades de ampliar seus laços afetivos, assim como de construir e compartilhar novos conhecimentos.

Em contrapartida às pesquisas abordadas até o momento, Nascimento e Gasque (2017) destacam a preocupação das escolas em adaptar os espaços escolares às novas tecnologias, porém sem habilitar o docente para desenvolver práticas que visem inovar o processo de ensino. Neste sentido, o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação não exibe uma finalidade racional, pois não consiste em conteúdos curriculares, que devem ser abordados ao longo do ano. Frente a isto, os autores destacam nesta pesquisa a importância e a necessidade da formação do professor ao letramento informacional, que se refere à promoção da autonomia do aluno de maneira coloquial, visando assim promover uma aprendizagem significativa, que estimule o aluno a buscar e compartilhar informações, em prol de seu desenvolvimento social.

Portanto, em virtude desta realidade que norteia o jovem de hoje, o governador de São Paulo, Geraldo Alkmin criou a Lei nº 860/2016 que é abordada no artigo de Zuin e Zuin (2018). Esta lei entrou em vigor em 2017, liberando o uso do celular em sala de aula para fins pedagógicos e alterando a Lei nº 12.730/2007, que proibia o uso do aparelho no ambiente

da sala de aula. Pautando neste desfecho, a pesquisa das autoras Zuin e Zuin (2018) retrata o uso do aparelho celular como um elemento com aspectos negativos para desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno, porém com inúmeros recursos que podem ser utilizados para estabelecer a comunicação e a interação entre os alunos e professores.

Neste sentido, tendo em vista que o aluno de hoje se encontra sempre conectado, é indispensável que a escola, os professores e todos os envolvidos com a educação, pensem em estratégias que busquem introduzir no contexto escolar a realidade do sujeito ali presente. Dessa forma, a escola passa a se conectar com a realidade vivenciada pelo aluno, fora do contexto escolar, em meio à sociedade em desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos artigos encontrados nesta pesquisa, conclui-se que apesar da importância do uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, no contexto escolar, o maior desafio ainda se encontra na formação do professor. Portanto, com base na pesquisa, fica evidente que esta lacuna na formação dos professores, começa em sua formação inicial. Ou seja, nos cursos de formação de professores, a capacitação dos discentes para o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de ensino, é insuficiente, pois não são vistas com algo relevante para a formação docente.

Ao refletir sobre o uso das redes sociais como um recurso para a disseminação e o compartilhamento do conhecimento, entre docentes e discentes, foi possível perceber que, entre os alunos esta prática é comum, porém ao relacionar professores e alunos do ensino médio, em um ambiente virtual, para fins pedagógicos, esta prática é rara. Pois a maioria dos professores apresentam dificuldades em lidar com tais ferramentas, e acabam utilizando as redes sociais somente para fins pessoais.

Perante isto, é válido ressaltar a falta de formação inicial do professor que atua na rede de ensino, pois ao lidar com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação estamos trabalhando com o desenvolvimento social do sujeito, que está inserido em um novo formato de sociedade. Dessa forma, as instituições de ensino têm a obrigação de inserir

o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação na grade curricular, visto que a cultura digital faz parte da realidade do aluno de hoje.

Por fim, destaca-se então que o aluno vivencia uma constante mutação, a qual está norteada pela cultura digital, porém a escola não tem conseguido acompanhar este progresso, devido à falta de capacitação do professor. Dessa forma, fica evidente a lacuna na formação docente, no entanto, não foi possível comprovar o uso das redes sociais para a disseminação e o compartilhamento do conhecimento, entre alunos e professores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, F.F.; QUANDT, C.O. **Gestão do Conhecimento na administração pública: Resultados da pesquisa IPEA 2014 – Práticas de Gestão do Conhecimento**. 2120 Texto para discussão. IPEA, Brasília, 2015.

CARRANO, Paulo Cezar Rodrigues. **Redes sociais de Internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395> Acesso em: 20 mar. 2019.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, June 2004. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&lng=en&nrm=iso)&lng=en&nrm=iso. accesson 22 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-

-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 22 maio 2019.

GARZA-REYES, J.A. Lean and green - a systematic review of the state of the art literature. *Journal of Cleaner Production* 102 (2015), pp. 18-29. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.064>

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. *Educ. rev.* Curitiba, n. 59, p. 277-290, março de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.43689>.

Recuero, Raquel. **Redes sociais na Internet** / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, T. Z. **As mídias como ferramenta de compartilhamento de conhecimento: estudo de caso em uma startup**. 2014. 137 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PEGCo348-D.pdf>. Acesso em: 12 março. 2019.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOME, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na Internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, Apr. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=en&nrm=iso. Access on 22 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/324612565>.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática para a determinação criteriosa da ciência científica. **Rev. bras. fisioter.** São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fevereiro de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

org/10.1590/S1413-35552007000100013

SOUSA, Cirlene Cristina de; LEAO, Geraldo Magela Pereira. Ser jovem e ser aluno: entre uma escola e o Facebook. **Educ. Real.** Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 279-302, março de 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000100279&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 de maio de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623655761>

ZUIN, Vânia Gomes; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 143, p. 419-435, jun. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000200419&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 27 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302018191881>.

Artigo submetido em: 28/05/2019

Parecer em: 26/06/2019

Aprovado em: 27/06/2019